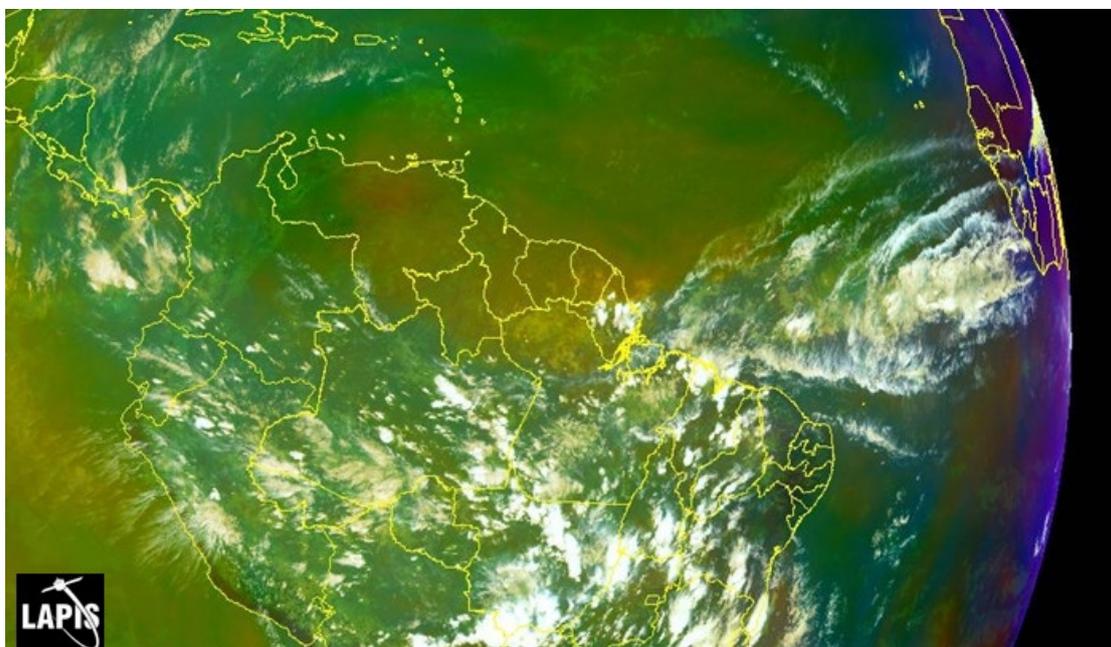


Alta da Bolívia favorece chuvas no Semiárido nos próximos dias

Por Letras Ambientais

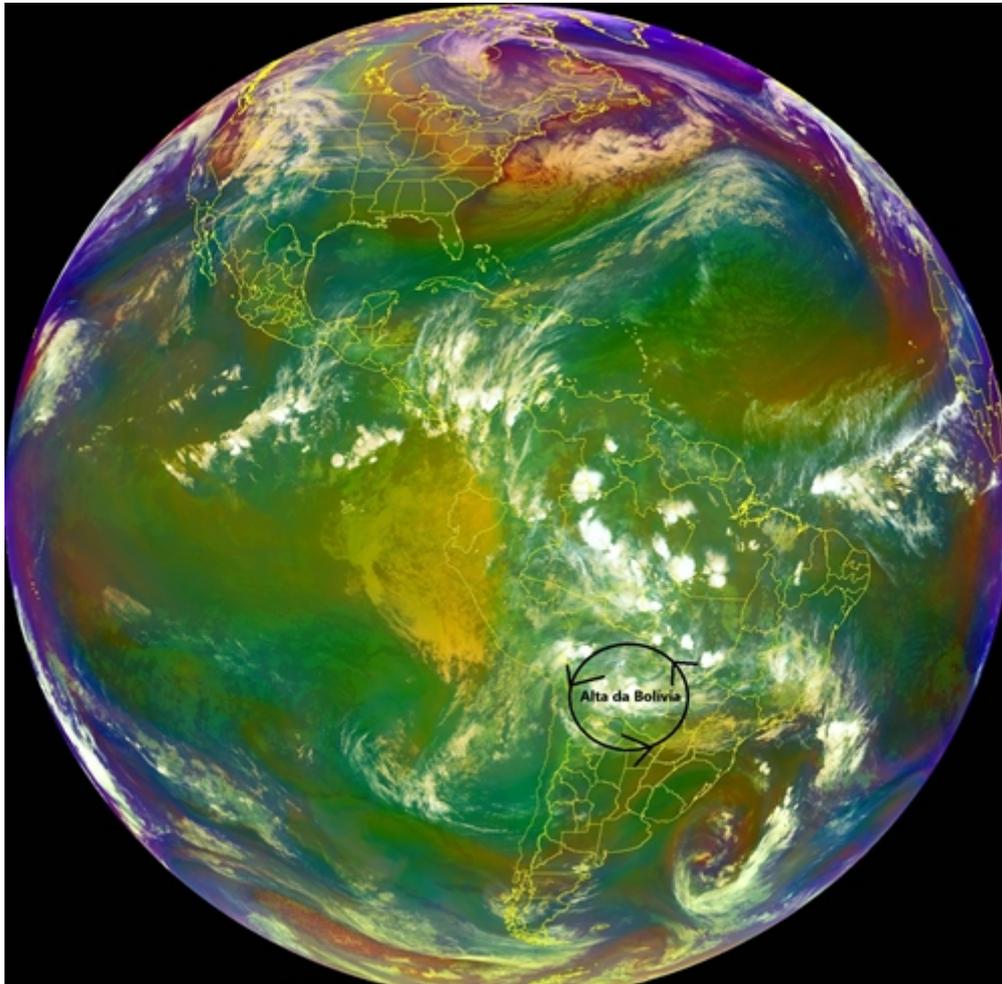
criado em: 08/01/2025 | atualizado em: 08/01/2025 10h37



07 Jan 2025 17:20Z - NOAA/NESDIS/STAR - GOES-East - AirMass Composite

A Alta da Bolívia (AB) está em atuação, como mostra a imagem do satélite GOES-16. O fenômeno é um anticiclone que ocorre exclusivamente na alta troposfera, sobre a América do Sul, principalmente [durante o verão](#). **É uma grande circulação de massas de ar**, em sentido anti-horário (à esquerda),

variando sua posição sobre o Paraguai e Centro-Oeste do Brasil.



A [Alta da Bolívia](#) domina a circulação dos ventos em todo o Brasil, **mantendo áreas de instabilidade em várias regiões**. A presença da Alta Bolívia e sua posição sobre o Planalto boliviano influenciam na formação de diferentes tipos de nuvens no continente. Em particular, bandas estreitas de nuvens cirros e cumulonimbus, com vários graus de organização.

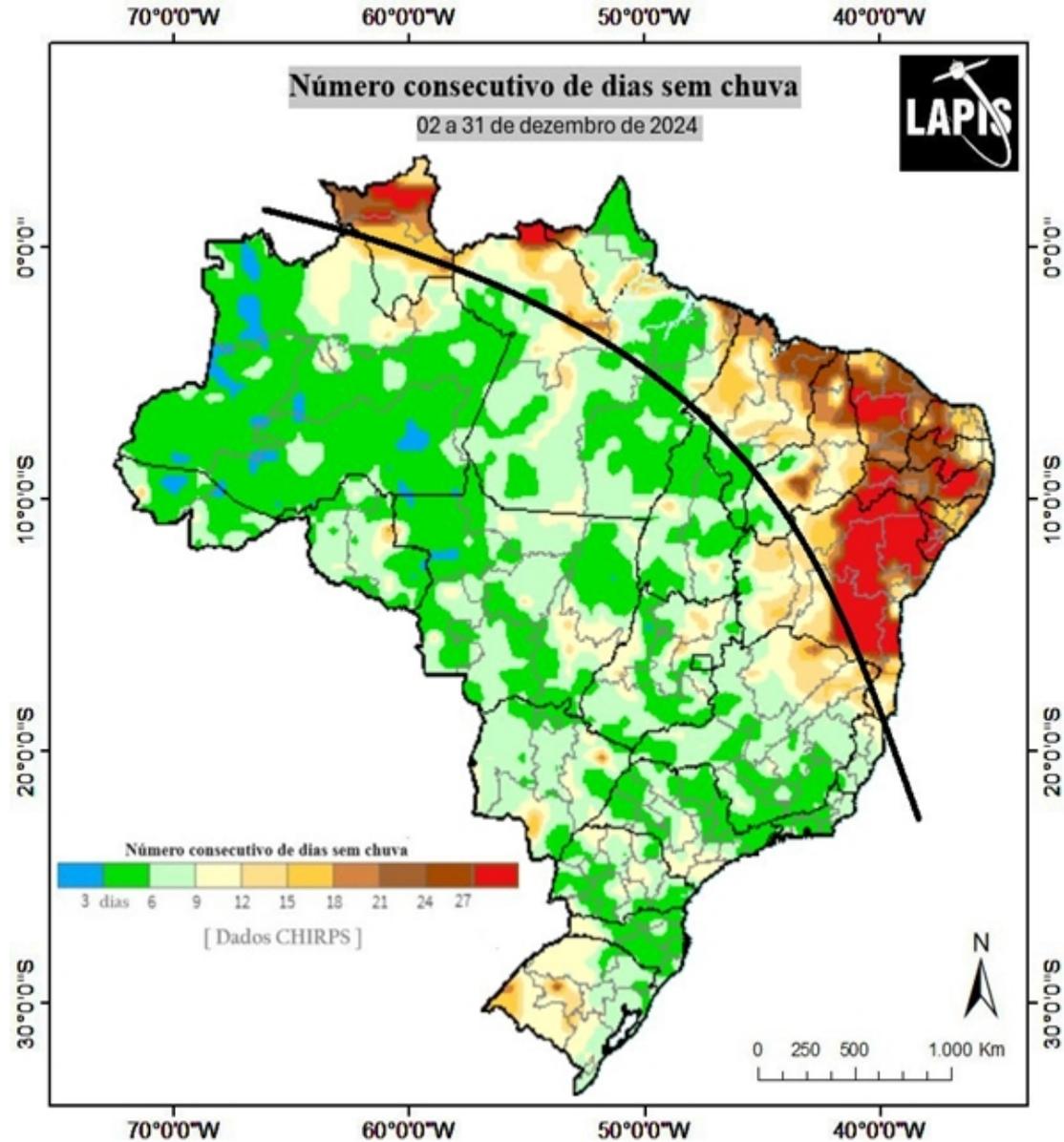
O fenômeno Alta da Bolívia é um sistema térmico, gerado em função da liberação de forte calor na superfície terrestre, sobre o Altiplano boliviano. Esse giro anticiclônico provoca a convergência de ventos úmidos nos níveis superficiais da atmosfera, **favorecendo a formação de nuvens carregadas**

e provocando chuvas no Semiárido brasileiro.

A atuação de uma massa de ar quente e úmida garante mais um dia de tempo abafado, com períodos de Sol entre nuvens. **Há possibilidade de chuvas localizadas** ao longo do dia, em [municípios do Centro-Sul](#).

>> **Leia também:** [Os 5 extremos climáticos mais marcantes no Brasil em 2024](#)

Número de dias secos no Semiárido aumenta em dezembro



O monitoramento por satélite do Laboratório Lapis mostra aumento do número de **dias consecutivos de seca em grande parte do Semiárido brasileiro**. Em dezembro, grande parte da região enfrentou entre 25 e 30 dias sem registro de chuva.

As áreas em vermelho são as [mais afetadas pela seca](#), que vai desde a Bahia até o Ceará e Rio Grande do Norte. Áreas da faixa norte da região Norte também enfrentam estiagem.

O mapa mensal do número de dias secos mostra a [frequência das chuvas nas regiões brasileiras](#), no período de 02 a 31 de dezembro de 2024. No mapa, **as áreas na cor vermelha indicam onde não ocorreu chuva**, nos últimos 30 dias. Já as áreas em verde mostram chuvas regulares ou os locais que tiveram apenas 1 a 3 dias sem chover, durante o período.

Nos últimos 30 dias, houve a expansão dos municípios secos no Semiárido brasileiro, **sugerindo que eventos de seca-relâmpago se concentram** em períodos mais curtos e em áreas mais extensas. No lado oposto, a quantidade de chuva aumentou nas regiões do Centro-Sul e na Amazônia.

Aquecimento global e degradação das terras pela ação humana provocam **uma nova tipologia de seca, chamada "seca-relâmpago"**, que agravam ainda mais a situação.

As "secas-relâmpago" (*flash-droughts*, do termo em inglês), **é um extremo climático de curta duração e forte intensidade**, associado às altas temperaturas. Essa nova tipologia de seca, decorrente da mudança climática, afeta severamente vegetações, ecossistemas e prejudica as colheitas.

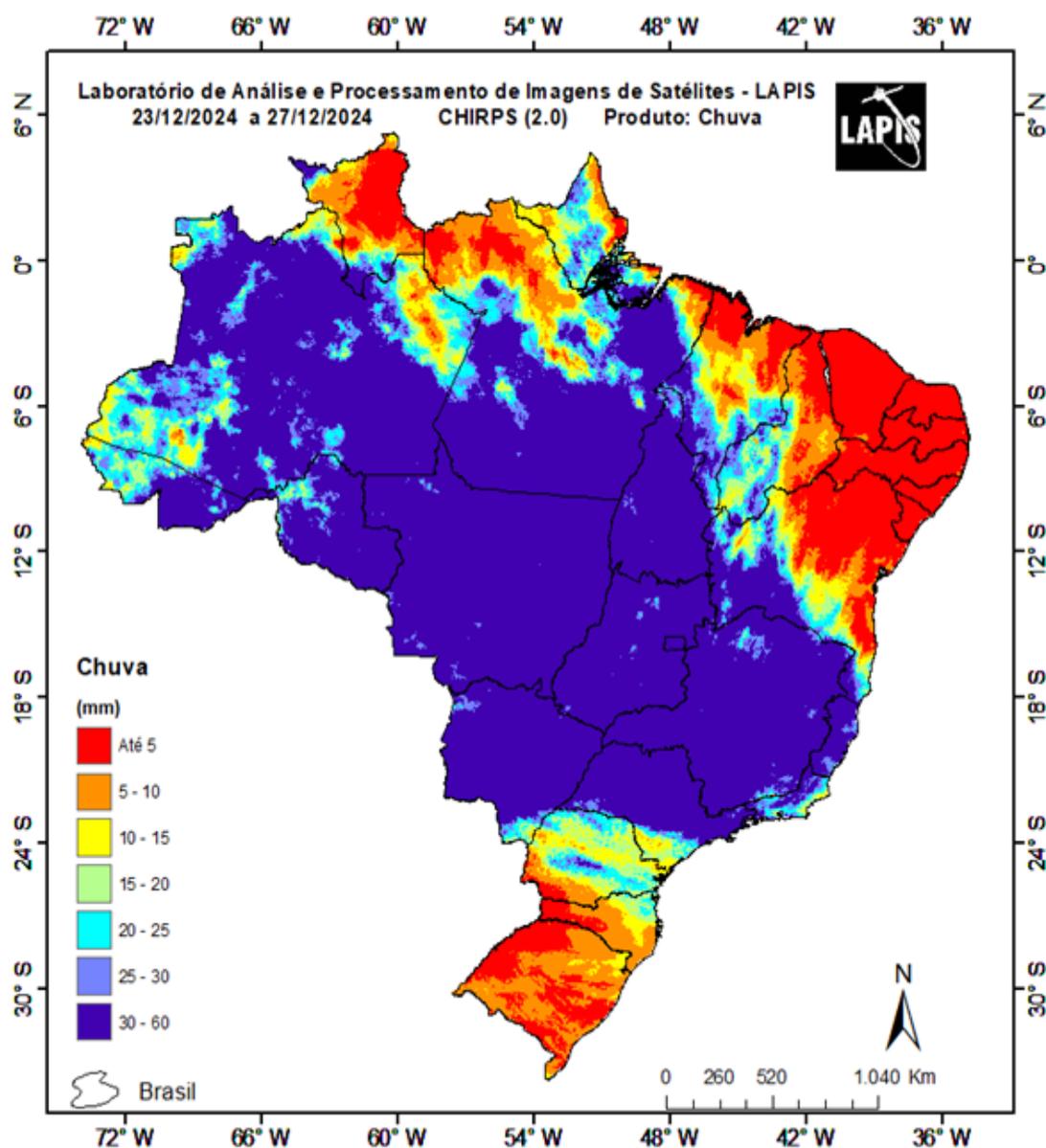
O pesquisador Humberto Barbosa, fundador do Laboratório Lapis, analisou esse tipo de **extremo climático no Semiárido brasileiro**. Foi a primeira pesquisa sobre o assunto no Brasil e na América Latina.

No [Livro "Um século de secas"](#), analisamos as secas do período de mais de um século (1901-2016). **Das 32 secas ocorridas no Semiárido brasileiro,**

no período, e dos [30 eventos de El Niño](#) (fracos, moderados e fortes) também registrados, em 70% dos casos, houve associação direta entre secas e El Niño.

>> **Leia também:** [Situação do Atlântico melhora previsão climática para o Norte e Nordeste](#)

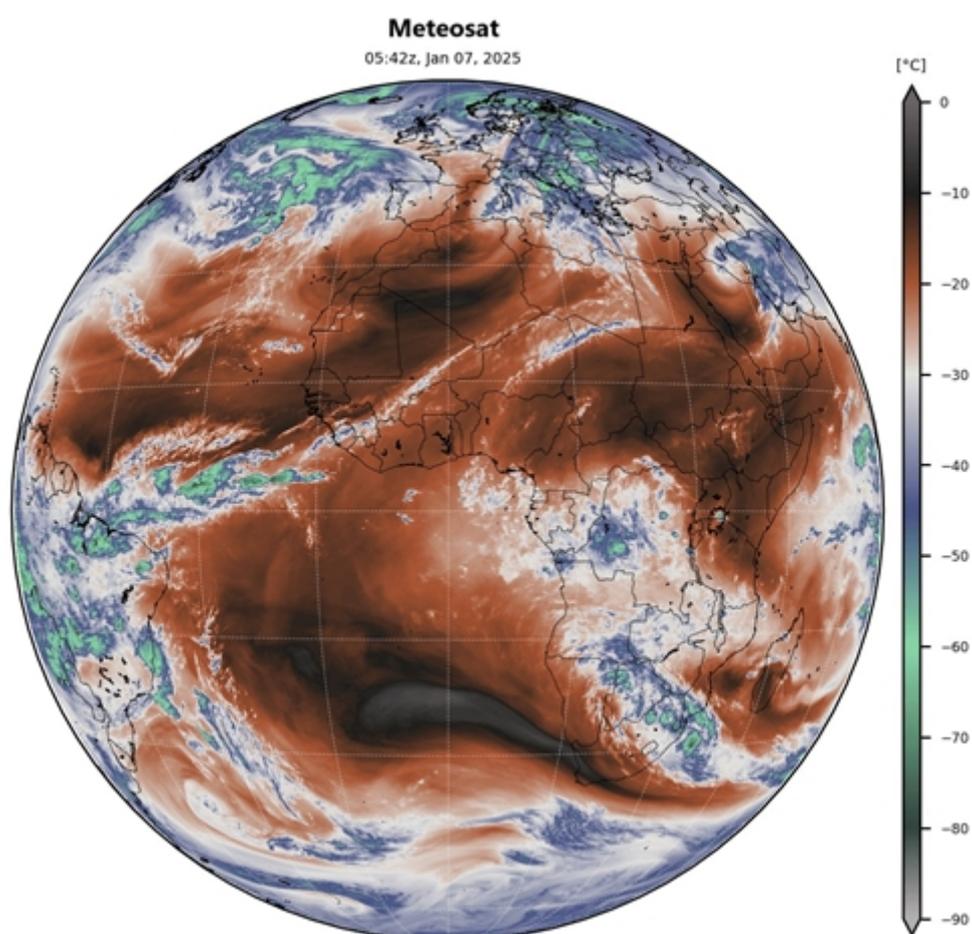
Mapa mostra chuvas irregulares nas regiões Nordeste e Sul



O **mapa semanal da precipitação**, baseado em dados de satélite, destaca a distribuição das chuvas nas regiões brasileiras, no período de 23 a 27 de dezembro. De acordo com o monitoramento do Laboratório Lapis, o mês contou com chuvas frequentes desde a Amazônia até a região Sudeste.

O mapeamento também destaca **predomínio de estiagem em grande parte do Nordeste**, em razão de uma massa de ar seco persistente. Em Matopiba, no oeste do Nordeste e no Tocantins, dezembro terminou com chuvas regulares.

A imagem do satélite Meteosat mostra que somente em 07 de janeiro deste ano, **houve uma trégua na massa de ar seco** sobre o Nordeste brasileiro.

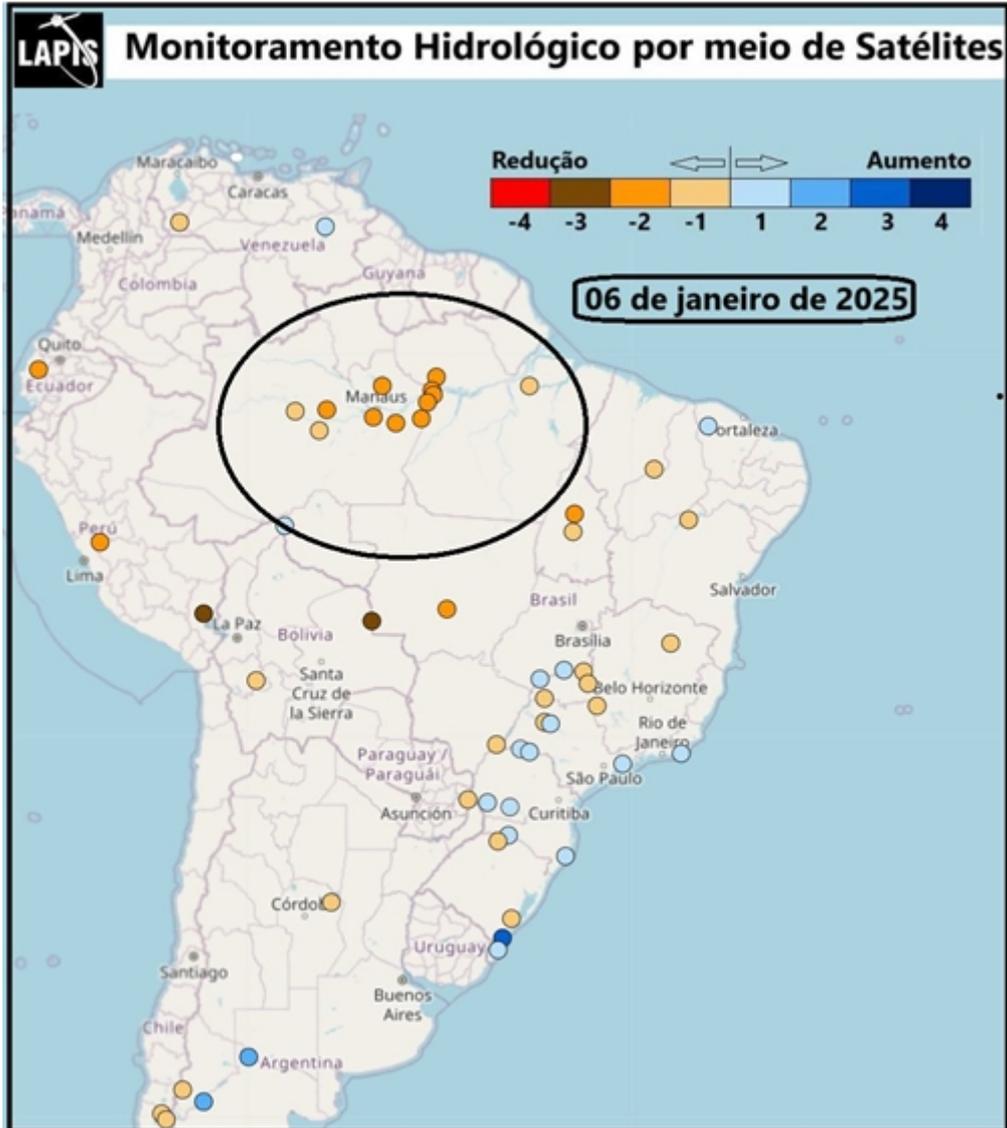


O mapa da precipitação faz parte do portfólio de produtos de monitoramento por satélite, do Laboratório Lapis. Com essa ferramenta, é possível se manter **atualizado sobre a distribuição das chuvas**, em qualquer área do território brasileiro, com frequência mensal ou semanal.

O mapa semanal foi gerado no software livre QGIS, a partir do cálculo do Índice de Precipitação Padronizado (SPI). Esse índice de seca permite analisar a **duração, frequência e gravidade das secas meteorológicas**, usando dados do *Climate Hazards Group InfraRed Precipitation with Station data* (CHIRPS).

>> **Leia também:** [Verão no Brasil não terá impacto do La Niña nem do El Niño](#)

Reservatórios da Amazônia continuam com níveis críticos e há melhoria no Sudeste



A Amazônia enfrenta impactos cumulativos da seca e **continua em situação de alto risco hidrológico**. No mapa, os círculos em marrom mostram os reservatórios com níveis mais críticos. Já na região Sudeste, houve uma melhoria importante na reposição do volume dos reservatórios de água.

O risco hidrológico do Brasil ainda se concentra na Amazônia. Ali, há uma forte inter-relação entre **secas, degradação e aumento das queimadas**. O meteorologista Humberto Barbosa, fundador do Laboratório Lapis, chama atenção para o aumento na intensidade da seca. Rios da bacia amazônica

registram níveis críticos históricos para esse período.

A segurança do sistema hidrelétrico neste ano de 2025 **depende do período chuvoso**, que vai até o mês de abril. Hoje, o sinal retornou ao nível marrom de redução de armazenamento. “Os atuais níveis dos reservatórios ainda estão razoáveis”, completa o meteorologista.

>> **Leia também:** [Mapeamento mostra alto risco hidrológico na Amazônia](#)

Mais informações

Os mapas e produtos de satélite utilizados em nossos posts são gerados no QGIS, o **software livre de Geoprocessamento mais usado do mundo**. Você pode passar 01 ano inteiro sendo treinado pelo Laboratório Lapis. Inscreva-se no [Curso online "Mapa da Mina"](#), que ensina o método exclusivo do Laboratório Lapis para dominar o QGIS, do zero ao avançado. Inscrições abertas [neste link](#).

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

LETRAS AMBIENTAIS. [Título do artigo]. ISSN 2674-760X. Acessado em: [Data do acesso]. Disponível em: [Link do artigo].

